

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

## **A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL RESIDENTE<sup>1</sup>**

**Camila Eichelberg Madruga<sup>2</sup>, Sara Gallert Sperling<sup>3</sup>, Valeria Baccarin Ianiski<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de experiência produzido por profissionais do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR. Santa Rosa/ RS.

<sup>2</sup> Assistente Social, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR. Santa Rosa/RS.

<sup>3</sup> Enfermeira, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR. Santa Rosa/RS.

<sup>4</sup> Nutricionista, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR. Santa Rosa/RS.

### **INTRODUÇÃO**

As residências multiprofissionais e em área profissional da saúde foram instituídas pela Lei 11.129, de 30 de junho de 2005 e tem como objetivo a qualificação dos profissionais de saúde, integrando as áreas da saúde e educação (BRASIL, 2005). Conforme o Art. 3º, § 2º da Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012, da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, as residências multiprofissionais “constituem programas de integração ensino-serviço-comunidade [...] particularmente em áreas prioritárias para o SUS” (BRASIL, 2012a), sendo orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse sentido, as residências multiprofissionais constituem-se como um espaço importante de qualificação dos trabalhadores na área da saúde, promovendo a formação a partir do conhecimento e intervenção na realidade dos serviços de saúde e territórios, além de contribuir para a ampliação do trabalho multiprofissional e interdisciplinar, voltado à atenção e cuidado integral e humanizado. Um desses espaços é a atenção básica, estratégica para a consolidação do SUS, tendo em vista a garantia de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde em um determinado território.

A atenção básica se constitui como a principal porta de entrada do SUS, orientando-se “pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social” (BRASIL, 2012b, p. 19). Tem entre suas diretrizes o desenvolvimento de ações que impactem nos condicionantes e determinantes da saúde da população, desenvolvendo ações articuladas com os vários pontos de atenção das redes e políticas públicas.

Considerando os fundamentos e diretrizes norteadoras do SUS e da atenção básica, foi instituído através do Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE),

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

articulando as políticas de saúde e educação, tendo como finalidade “contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde” (BRASIL, 2007). O PSE é desenvolvido pela parceria entre as escolas e as equipes de saúde da família, visando à promoção de ações de saúde na comunidade escolar no âmbito da prevenção do uso de álcool e outras drogas, cultura da paz, saúde sexual e reprodutiva, alimentação saudável, atividade física, entre outras, além da realização de avaliações nutricionais, oftalmológicas, saúde bucal e atualização do calendário vacinal, por exemplo.

A partir do exposto, observa-se que o Programa Saúde na Escola é uma das possibilidades de trabalho dos profissionais de saúde residentes no âmbito da atenção básica e saúde da família, visto que proporciona a realização de ações no território de vida dos sujeitos, visando à integralidade da atenção, o acesso aos serviços de saúde, a construção de vínculos com a comunidade, os quais impactam nas condições de saúde da população. Nesse sentido, constitui-se como um espaço rico de possibilidades e aprendizado, importante na formação dos profissionais de saúde. Assim, o presente texto objetiva apresentar a importância da inserção dos profissionais de saúde residentes no desenvolvimento do PSE, qualificando a sua formação profissional, bem como contribuindo para a qualidade de vida da população, além de fortalecer o debate interdisciplinar.

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência acerca da inserção dos profissionais de saúde residentes das áreas de enfermagem, nutrição e serviço social no Programa Saúde na Escola em uma Unidade Básica de Saúde da Família do município de Santa Rosa, localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

A realização das atividades referentes ao programa envolvem o processo de planejamento, execução e avaliação o qual é realizado de forma interdisciplinar através de encontros semanais da equipe multiprofissional. Neste sentido, são desenvolvidas atividades semanais ou quinzenais em duas escolas municipais localizadas no território da referida Unidade Básica de Saúde da Família.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antecedendo as atividades com os estudantes, foi realizado encontros nas escolas com os professores e profissionais de saúde, para conhecer a escola e suas principais demandas, esclarecer dúvidas sobre o programa, e, principalmente, para estabelecer uma parceria e compromisso entre os profissionais de saúde e os docentes. As atividades do Programa Saúde na Escola partem de um processo de planejamento baseado nas discussões entre a equipe de saúde e a escola, a respeito dos temas que são abordados e trabalhados com cada turma de estudantes, a partir do qual se construiu a metodologia de trabalho. Este planejamento se deu pela participação e análise conjunta da equipe multiprofissional envolvida no Programa, o que faz com que o trabalho se torne mais produtivo e completo, sabendo-se da importância e objetividade do Programa Saúde na Escola como ferramenta de Educação em Saúde.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

A implicação dos profissionais residentes neste contexto traz significativas contribuições para a formação acadêmica e profissional dos mesmos. É através do envolvimento e execução de reflexões e análises das formas de trabalho, linhas de cuidado e educação em saúde específicas de cada categoria profissional, que se torna possível uma abordagem e discussão complementar e complexa, caracterizando-se na integralidade das ações. Segundo Severo; Seminotti (2010), a organização do processo de trabalho em espaços de saúde com uma integração disciplinar predominantemente multi ou pluridisciplinar, diferencia o processo de trabalho realizado por estas equipes.

É através da reflexão sobre o processo de trabalho e das ações intersetoriais entre trabalhadores que a organização do fazer nas equipes e nos serviços constrói o cuidado integral, diferenciado da reprodução de práticas fragmentadas e descontextualizadas. A ausência de reflexão e diálogo entre os profissionais torna o fazer das tecnologias leves um processo difícil, bem como leva a fragmentação dos indivíduos pelas especialidades, não sendo visto o sujeito como um ser completo na sua integralidade (SEVERO; SEMINOTTI, 2010).

O envolvimento dos profissionais residentes no PSE traz importantes contribuições para a comunidade, considerando-se que as ações realizadas com os estudantes têm reflexos nos contextos familiares e sociais, tendo em vista a produção de saúde para além dos muros da escola. É sabido que crianças e jovens tendem a reproduzir comportamentos e ações com as quais convivem, sendo estes grupos etários peças-chaves para a disseminação das informações e estímulo a prevenção e a promoção de saúde dentro dos lares e meios de convívio social (BERNART; ZANARDO, 2011), instigando outros jovens a corroborar com as discussões para o fortalecimento de um serviço de saúde mais humanizado e provedor de saúde.

O trabalho com este público vem ao encontro do que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), quando afirma no Art.11 que toda criança e adolescente tem "[...] assegurado atendimento integral [...] por intermédio do Sistema Único de Saúde, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde", porém, os adolescentes se caracterizam como um grupo que dificilmente comparece aos serviços de saúde e que precisa ser alvo da atenção dos profissionais de saúde (SANTIAGO et al, 2012) em decorrência das diversas questões que perpassam este ciclo de vida como sexualidade, mudanças hormonais, transição para a vida adulta, sentimentos, emoções, etc.

Nesse contexto, a escola, torna-se importante aliada para o fortalecimento da atenção primária em saúde e maior acesso desse público ao serviço. O elo saúde e educação é fundamental para alcançar grupos populacionais como crianças e adolescentes e desmistificar percepções errôneas frente aos profissionais e ao acesso dos mesmos ao sistema. A utilização de uma linguagem acessível, bem como estratégias educacionais problematizadoras, criativas e integrativas apresentam-se como facilitadoras para o desenvolvimento de atividades com os adolescentes. O planejamento e a oferta de ações pela equipe de saúde da família voltadas aos adolescentes, objetivando o vínculo dessa

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

demanda com o serviço de saúde local, torna-se de suma importância para a proteção, promoção e recuperação da saúde (SANTOS et al, 2014).

## CONCLUSÕES

O usuário adolescente ainda é um público que acessa pouco o serviço de saúde. Vê-se de suma importância o rompimento de barreiras entre o profissional de saúde e o público adolescente, sendo o território escolar um local de formação e construção biopsicossocial dos sujeitos, propiciando o protagonismo dos mesmos sobre suas vidas, favorecendo a criação de vínculo entre equipe de saúde e usuários, buscando a adoção de hábitos/comportamentos saudáveis para a saúde. Observa-se ainda a importância da inserção dos profissionais de saúde residentes no PSE, visto que o programa proporciona uma experiência importante de planejamento, avaliação e intervenção junto à comunidade escolar, além de fortalecer o diálogo interdisciplinar.

**PALAVRAS – CHAVE:** Atenção primária à saúde; Saúde escolar; Educação em Saúde.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa – FUMSSAR e Núcleo de Ensino e Pesquisa – NEP, pelo apoio e incentivo na divulgação de nosso trabalho na atenção primária em saúde através de produção científica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNART, A.; ZANARDO, V. P. S. Educação nutricional para crianças em escolas públicas de Erechim/RS. Rev Elet Extensão da URI. 7(13): 71-79, 2011.

BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nos 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Brasília/DF, 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm)>. Acesso em: 18/junho/2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm)>. Acesso em: 18/junho/2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. Brasília/DF, 2012a. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=15448&tmpl=component&format=raw&Itemid=>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=15448&tmpl=component&format=raw&Itemid=>)>. Acesso em: 18/junho/2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2012b, 110 p.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília/DF, 1990. Disponível em: <<http://www.febem.sp.gov.br/files/pdf/eca.pdf>>. Acesso em: 19/junho/2015.

ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD. Salud de los Adolescentes. Disponível em: <[http://www.who.int/topics/adolescent\\_health/es/](http://www.who.int/topics/adolescent_health/es/)>. Acesso em: 19/junho/2015.

SANTIAGO, Lindelvania Matias; RODRIGUES, Malvina Thais Pacheco; OLIVEIRA-JUNIOR, Aldivan Dias; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Implantação do Programa de Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. Rev Bras Enferm, Brasília 2012 nov-dez; 65(6): 1026-9.

SANTOS, Jaqueline Silva; ANDRADE, Raquel Dully; MELLO, Débora Falleiros; MAIA, Maria Ambrosina Cardoso. Educação em saúde na adolescência: contribuições da Estratégia Saúde da Família. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped. v.14, n.1, p 20-6. Julho 2014.

SEVERO, Silvani Botlender; SEMINOTTI, Nedio. Integralidade e transdisciplinaridade em equipes multiprofissionais na saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, 15(Supl. 1):1685-1698, 2010.